



Evolução das relações comerciais dos estados do sul do Brasil com os países membros do Mercosul, no período de 2010 a 2015

Luciana Aparecida Bastos*, Talita da Silva Paulino, Rodrigo Monteiro da Silva, Janete Leige Lopes e Jesus Crepaldi

Universidade Estadual do Paraná, Av. Comendador Norberto Marcondes, 733, 87302-060, Campo Mourão, Paraná, Brasil. *Autor para correspondência.
E-mail: singerlu@gmail.com

RESUMO. O objetivo deste artigo consiste em analisar a evolução das relações comerciais do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina com os países membros do Mercosul: Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela, no período de 2010 a 2015. Busca-se assim compreender como se comportou a balança comercial de cada estado do Sul do Brasil em relação ao bloco. Os procedimentos metodológicos utilizados para alcance do objetivo do trabalho foram a revisão bibliográfica e a estatística descritiva. Os resultados alcançados indicam que o comércio com o Mercosul foi mais vantajoso para o estado do Paraná, e o Rio Grande do Sul foi o Estado da região Sul do Brasil que apresentou as piores relações comerciais com o Mercosul.

Palavras-chave: comércio internacional; estados do sul do Brasil; blocos econômicos; Mercosul.

Developments in trade relations of the southern Brazil states with Mercosur member countries, from 2010 to 2015

ABSTRACT. The objective of this article is to analyze the evolution of trade relations between Paraná, Rio Grande do Sul and Santa Catarina with Mercosur member countries: Argentina, Paraguay, Uruguay and Venezuela, in the period from 2010 to 2015. The aim is to understand the behaved the trade balance of each state in relation to the South of Brazil in relation to the block. The methodological procedures used to reach the objective of the study were bibliographic review and descriptive statistics. The results indicate that trade with Mercosur was more advantageous for the state of Paraná, and Rio Grande do Sul was the state of the southern region of Brazil that presented the worst commercial relations with Mercosur.

Keywords: international trade; southern states of Brazil; economic blocks; Mercosur.

Received on July 13, 2019.
Accepted on October 21, 2019.

Introdução

O mundo está cada vez mais globalizado, e as relações comerciais e econômicas são atividades fundamentais, fazendo com que ocorra uma rápida internacionalização dos mercados. Como consequência, os países reduzem o protecionismo, modificando os modelos de desenvolvimento orientados pelo nacionalismo e abrem suas economias ao comércio e as finanças internacionais. O Mercado Comum do Sul constitui um bloco econômico, contribuindo para a integração econômica dos países neste processo.

Neste sentido, utilizando procedimentos metodológicos tais como: revisão bibliográfica e a estatística descritiva, o objetivo do presente artigo consiste em analisar a evolução das relações comerciais do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina com os países membros do Mercosul: Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela, no período 2010–2015. Especificamente, o artigo busca compreender como se comportou a balança comercial de cada estado do sul do Brasil em relação ao bloco.

Para cumprir este objetivo dividimos o presente trabalho em quatro partes. A primeira parte apresenta um histórico a respeito da integração econômica, evidenciando o pensamento de diversos autores a respeito desse conceito, bem como a evolução do processo de integração no mundo, destacando as diferentes fases deste processo. Neste mesmo momento também é apresentado o processo de criação do Mercosul. Na

segunda parte é apresentada a metodologia utilizada para realização deste trabalho. Na terceira é feito um relato sobre os estados que compõem a região sul do Brasil. Por fim, são apresentados os resultados deste trabalho a fim de cumprir com o objetivo proposto.

Fundamentação teórica

Os blocos econômicos foram criados com a finalidade de desenvolver o comércio de determinada região e, com isso, criar maior poder de compra nos países que os compõem, elevando o nível de vida de sua população (Maia, 2013). O objetivo primordial desses processos de integração consiste na criação de mercados maiores, levando em consideração a ideia clássica de que mercados maiores operam de forma mais eficiente do que mercados menores. O objetivo da formação de blocos econômicos é explorar as vantagens comparativas dos países membros para melhor posicionar seus produtos e serviços nessa nova forma de concorrência. Na Integração os países podem extrair vantagens desse processo e auferir determinados benefícios que um país não conseguiria alcançar isoladamente (Machado, 2000; Lobo, 2009).

Ao final dos anos de 1950, os estudos da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL) indicavam a diminuição do intercâmbio comercial entre os países latino-americanos. Então, foi recomendada a formação de um bloco com o objetivo de permitir a formação de mercados mais abrangentes e dinâmicos (Amaral Jr., 2000). Em 18 de fevereiro de 1960 ocorreu a primeira tentativa de integração na América Latina. Pelo Tratado de Montevidéu foi criada a Associação Latino Americana de Livre Comércio (ALALC), composta por onze países. São eles: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. A ALALC visava criar um grande mercado econômico por meio da ampliação dos mercados nacionais de seus membros. Para alcançar esse objetivo, seria necessário implantar um programa de reduções de barreiras alfandegárias, o que deveria ser alcançado em 12 anos (Maia, 2013).

A criação do ALALC seria uma saída para as limitações da América Latina imposta pelos seus mercados nacionalistas e frágeis e, no longo prazo, permitiria a expansão das exportações industriais da região entre países que ainda não eram parceiros comerciais tradicionais, principalmente em determinados setores de produção dos países latino-americanos, com destaque para os setores de bens de capital e bens de consumo duráveis. Propiciaria também, nesses novos parceiros comerciais, acesso a produtos ainda não presentes nos mercados nacionais de seus membros (Bastos, 2009).

Porém, a ALALC foi extinta por não atingir aos seus objetivos. Segundo Maia (2013), esse fato ocorreu devido às instabilidades políticas dos países membros, pela falta de uma autoridade que forçasse o cumprimento das normas estabelecidas, pela diferença de níveis econômicos dos países membros e, também, pelo falso nacionalismo de alguns dos membros, que a viam como um artifício utilizado pelos países membros mais desenvolvidos para reduzir a soberania nacional dos países menores. Assim, devido ao fracasso da ALALC nessa primeira tentativa de estabelecer uma integração da América Latina, em 1980, a mesma foi extinta e substituída pela ALADI (Maia, 2013).

A Associação Latino-Americana de Integração (ALADI) foi constituída em 12 de agosto de 1980 pelo tratado de Montevidéu. Os objetivos dessa zona de Livre comércio eram os mesmos propostos pela ALALC, ou seja, fomentar a economia através crescimento dos mercados nacionais de seus membros. A ALADI é composta pelos mesmos membros da ALALC e, em 06 de novembro de 1998, Cuba foi aceita no bloco e passou a ser membro. Sendo assim, o bloco é composto por Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, México, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela (Maia, 2013).

A criação da ALADI proporcionou maior flexibilidade para o processo de integração, pois permitiu que a integração regional fosse alcançada por meio de um processo de integração sub-regional, ou seja, admitiu a criação de blocos sub-regionais paralelos ao próprio processo de integração regional (Bastos, 2009). De acordo com Amaral Jr. (2000) os acordos de alcance regional objetivavam suprimir as medidas administrativas que restringiam o comércio, e os acordos de alcance parcial visavam estimular a integração removendo os obstáculos que impediam os fluxos comerciais.

Portanto, os países membros poderiam agora unir-se em blocos sub-regionais, de acordo com seus interesses e proximidade geográfica e econômica. Graças a esse fato, ocorre uma reaproximação entre Argentina e Brasil. Porém, os países não tinham o objetivo de formar apenas um acordo entre eles e fizeram a proposta de formação de um bloco para os demais países da sub-região (Bastos, 2009).

Dessa forma, em 26 março de 1991, Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai assinaram o Tratado de Assunção visando constituir o Mercosul, que representava o primeiro processo de integração para atingir a fase de Mercado Comum na América Latina.

De acordo com Maia (2013), muitos estudiosos acreditavam que um processo de integração que visasse a formação de um Mercado Comum na América Latina não iria sobreviver, devido ao fato das grandes disparidades existentes entre os níveis de desenvolvimento econômico de seus membros, a saber: Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e, o mais recente membro, a Venezuela, expulsa do bloco em 2012 por ferir preceitos democráticos exigidos pelo mesmo. Especificamente, o Paraguai e o Uruguai, por serem países demasiado dependentes de importações, contando com parques industriais pouco desenvolvidos, dificultariam a implantação de uma Tarifa Externa Comum-TEC, que pudesse beneficiar a todos os membros de igual modo.

Ainda, os nacionalismos exacerbados dos países-membros poderiam entrar em conflito com os interesses comerciais, econômicos e políticos do bloco.

De acordo com Bastos (2009), os estudiosos otimistas, adeptos da ideia da efetiva integração entre esses países que configurariam o Mercosul, acreditavam que o mesmo seria uma oportunidade de geração de ganhos comerciais a todos os membros, mediante a expansão do comércio extrabloco, facilitada pelas reduções tarifárias. Para o Brasil, especificamente, tais estudiosos acreditavam que os ganhos comerciais seriam ainda maiores, uma vez que mesmo antes da formação do Mercosul, no início da década de 1990, o Brasil já vinha apresentando um aumento de exportações para os futuros membros do bloco, fruto do próprio processo de abertura comercial, oriunda da abertura econômica da América Latina (Bastos, 2009).

Por sua vez, os estudiosos pessimistas acreditavam que, para o caso específico do Brasil, que possuía um parque industrial muito superior ao dos demais membros e um PIB quatro vezes maior ao dos seus futuros parceiros comerciais, a integração não seria vantajosa, pois o país, imediatamente após a primeira fase do processo de integração (Zona de Livre Comércio), se resumiria ao papel de grande importador do bloco (Bastos, 2009).

O fato é que nem essas disparidades quanto ao futuro comercial do bloco, sobretudo no que tange às perdas comerciais que o Brasil poderia ter e seu papel em fomentar sozinho o comércio dos parceiros, com pouca ou nenhuma contrapartida, foram capazes de impedir a criação do bloco.

Em 26 março de 1991, Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai assinaram o Tratado de Assunção, que constituiu o Mercado Comum do Sul (Mercosul). O objetivo do Tratado de Assunção era a integração dos Estados Partes, através da implementação da união aduaneira como etapa para a construção do mercado comum MERCOSUL - Mercado Comum do Sul. A formação do Mercosul foi consolidada, em 17 de dezembro de 1994, pela assinatura do Protocolo de Ouro Preto. De acordo com Bastos (2009) o Protocolo reconheceu a personalidade jurídica de direito internacional do bloco, o que lhe deu competência para negociar em nome próprio acordos com terceiros países, grupos de países e organismos internacionais.

De acordo com Bastos (2009), o Tratado de Assunção em seu artigo 1º determina que o Mercado Comum do Sul implica em livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos nos países mediante o fim dos direitos alfandegários e das restrições não-tarifárias para a comercialização de produtos, bem como de qualquer outra medida de efeito equivalente; criação de uma tarifa externa e de uma política comercial que sejam comuns a terceiros estados ou agrupamentos de estados e a coordenação de posições em foros econômico-comerciais regionais e internacionais; coordenação de políticas macroeconômicas e ou setoriais pelos Estados Partes (de comércio exterior, agrícola, industrial, fiscal, monetária, cambial e de capitais, de outras que se acordem) com o propósito de garantir condições adequadas de concorrência entre os Estados Partes e; acordo entre os Estados Partes de adaptar suas legislações nas áreas pertinentes para obter o fortalecimento do processo de integração.

Os países membros, ou Estados partes, fundadores do Mercosul foram a Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Em 12 de agosto de 2012, entrou em vigor o protocolo de adesão da Venezuela e o país foi incorporado oficialmente ao bloco como novo membro. O ingresso definitivo da Venezuela como Estado Parte foi a primeira ampliação desde sua criação. Desde 1996, a Bolívia é considerada um Estado associado, atualmente, o país se encontra em processo de adesão para se tornar Estado parte. Além da Bolívia, são estados associados ao Mercosul: o Chile, desde 1996; o Peru, desde 2003; a Colômbia e o Equador, desde 2004; a Guiana e o Suriname, desde 2013. Esses estados podem participar como convidados das reuniões dos órgãos da estrutura institucional do Mercosul para tratar temas de interesse comum com direito a opinião. Portanto, todos os países da América do Sul fazem parte do Mercosul, seja como Estados parte, ou como associado. No entanto, a Venezuela encontra-se suspensa do Mercosul desde 2016 e por tempo indeterminado, devido ao descumprimento de uma importante norma do bloco, a saber : atentar contra a democracia. Porém, o objetivo deste trabalho não é verificar se o Mercosul foi bom ou ruim comercialmente para o Brasil, já que Bastos (2009) já demonstrou que, de 1994 a 2005, o Brasil tem acumulado perdas

comerciais significativas em relação ao Mercosul, mas verificar apenas a evolução comercial dos Estados do Sul do Brasil com esse bloco, ou seja, se os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, tem encontrado nos países do Mercosul, parceiros comerciais potenciais, de forma a garantir superávits comerciais em suas respectivas relações comerciais com este bloco. Optou-se pelo período de 2010 a 2015 por se tratar de um período recente.

Procedimentos metodológicos

Para cumprir o objetivo proposto, a metodologia utilizada para o desenvolvimento do presente estudo foi a pesquisa bibliográfica com métodos descritivos e explicativos. A utilização da pesquisa bibliográfica se faz necessária, pois a mesma leva o pesquisador a encontrar elementos que comprovem a validade do tema pesquisado (Monteiro, 2010). Utilizou-se também da estatística descritiva dos dados. Assim, torna-se possível verificar se há verdadeiramente correspondência entre a construção teórica e os dados observados (Laville & Dionne, 1999).

A base de dados utilizada foi obtida no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC, por meio do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior (AliceWeb) para, assim, analisar as exportações e importações por Seção e Capítulos através da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM). A NCM, de acordo com o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços - MDIC (2017), se constitui como um sistema harmonizado de Mercadorias. Este Sistema foi criado para promover o desenvolvimento do comércio internacional e facilitar as negociações comerciais internacionais. A NCM compreende 21 seções, composta por 96 capítulos, além das Notas de Seção, de Capítulo e de Subposição. Os capítulos, por sua vez, são divididos em posições e sub posições, atribuindo-se códigos numéricos a cada um dos desdobramentos citados.

Características dos estados do sul do Brasil

Antes de apresentar os resultados, a presente seção objetivou realizar um levantamento acerca das principais características dos Estados que compõem a região Sul do Brasil, a começar pelo Paraná. O Estado do Paraná é uma das 27 unidades federativas do Brasil, localizado ao norte da Região Sul. Segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2017), seu território é de 199 mil quilômetros quadrados, 15º maior Estado em extensão territorial, correspondendo cerca 2,3% do território total brasileiro. Conforme informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2017), o Paraná possui 399 municípios. Além de sua capital Curitiba, outros municípios também são importantes para a economia do Estado, são eles: Londrina, Maringá, Ponta Grossa, Cascavel, São José dos Pinhais e Foz do Iguaçu. O Estado está em uma posição estratégica no Mercosul, fazendo fronteira com Argentina a sudoeste, Paraguai a oeste, e também com Mato Grosso do Sul a noroeste, São Paulo ao norte e ao leste, Santa Catarina ao sul, além de ser banhado pelo oceano Atlântico a leste (IBGE, 2017).

O Estado de Santa Catarina está localizado na região Sul do Brasil, com uma área de 95 mil quilômetros quadrados, o que o faz ser o 20º Estado em extensão territorial. O Estado tem 294 municípios, além de sua capital, a cidade de Florianópolis. Dentre as maiores cidades, destacam-se oito, sendo elas: Joinville, Blumenau, Itajaí, Balneário Comburui, Chapecó, Criciúma, Lages e Jaraguá do Sul (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2017). Santa Catarina fica no centro das regiões de maior desempenho econômico do país, Sul e Sudeste. O Estado faz divisa com o Paraná ao norte, com o Rio Grande do Sul ao sul, faz fronteira com a Argentina a Oeste e ao leste tem 450 quilômetros de costa oceânica no Atlântico (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2017).

O Rio Grande do Sul faz parte da federação brasileira junto com 25 estados e o Distrito Federal. Possui uma área territorial de mais de 281 mil quilômetros quadrados, sendo o 9º maior Estado, equivalente a 3,3% do território brasileiro. O Estado está dividido em 497 municípios, sendo a cidade de Porto Alegre sua capital (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2017). Como o Paraná, o Estado também faz fronteira com dois países membros do Mercosul que são o Uruguai ao sul e Argentina a oeste, também, faz divisa com o Estado de Santa Catarina ao norte, além de ser banhado pelo oceano Atlântico na costa leste (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2017).

Resultados e discussão

Na Tabela 1 são apresentados os valores comercializados entre o Paraná e o Mercosul entre 2010 a 2015, bem como sua participação percentual no valor da exportação e importação do Estado.

Tabela 1. Exportações e Importações paranaenses em relação ao Mercosul entre 2010 a 2015 (US\$ FOB).

Ano	Exportação		Importação		Balança Comercial
	US\$ FOB	Part (%)	US\$ FOB	Part (%)	
2010	2.451.329.055	17,29	2.016.301.070	14,45	435.027.985
2011	2.923.102.764	16,80	2.342.280.057	12,48	580.822.707
2012	2.916.465.942	16,47	2.883.114.205	14,87	33.351.737
2013	2.999.690.991	16,45	2.966.989.918	15,34	32.701.073
2014	2.222.586.761	13,61	2.504.184.873	14,48	-281.598.112
2015	1.944.106.180	13,04	1.778.758.668	14,29	165.347.512

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços [MDIC] (2017).

Em relação à participação do Mercosul na balança comercial do Estado, no ano de 2010, a média de participação anual nas importações foi de 14,45%, mantendo esse padrão até o ano de 2015 com participação de 14,29%. Nas exportações o bloco foi diminuindo sua participação de 2010 a 2015, com 17,29% em 2010 caiu para 13,04% em 2015. O saldo da balança comercial apresentou instabilidade, em alguns momentos chegou a um saldo positivo de US\$ 580.822.707, como em 2011 com um crescimento nas exportações, e em 2014 teve um saldo negativo em -US\$ 281.598.112 com uma queda drástica nas exportações.

A Tabela 2 apresenta o saldo comercial paranaense em relação a Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela, dentre os anos de 2010 a 2015.

Tabela 2. Saldo da Balança Comercial do Paraná em relação aos países membros do MERCOSUL nos anos de 2010 a 2015 (US\$ FOB).

Ano	Argentina	Paraguai	Uruguai	Venezuela
2010	-60.900.189	185.941.194	80.670.721	229.316.529
2011	-216.764.788	307.645.164	215.553.130	274.389.201
2012	-472.883.617	71.014.889	298.548.905	136.671.560
2013	-273.216.557	218.275.737	43.394.962	44.246.931
2014	-610.119.419	67.370.097	28.415.616	232.735.594
2015	-294.953.239	223.423.286	71.686.101	165.191.364

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados do MDIC (2017).

O Paraná tem importado mais da Argentina se comparado aos demais países, visto que há um déficit em todos os anos analisados. Já o Paraguai, Uruguai e Venezuela tiveram participações que variaram durante os anos, contudo, em todos os momentos o comércio com esses países foi benéfico para o Estado.

A Tabela 3 mostra especificamente o comércio entre o Paraná e Argentina, apresentando a participação percentual do país no total exportado e importado.

Tabela 3. Exportações e Importações do Paraná em relação a Argentina nos anos de 2010 a 2015 (US\$ FOB).

Ano	Exportação		Importação		Saldo Comercial
	US\$ FOB	Part (%)	US\$ FOB	Part (%)	
2010	1.622.537.524	11,45	1.683.437.713	12,06	-60.900.189
2011	1.781.888.740	10,24	1.998.653.528	10,65	-216.764.788
2012	1.834.992.171	10,36	2.307.875.788	11,90	-472.883.617
2013	2.048.882.965	11,23	2.322.099.522	12,00	-273.216.557
2014	1.204.186.709	7,37	1.814.306.128	10,49	-610.119.419
2015	1.086.561.961	7,29	1.381.515.200	11,10	-294.953.239

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados do MDIC (2017).

A Argentina representa papel importante na importação e exportação do Estado, se comparado aos demais países do Mercosul. O país possui uma participação de 11,10% no total importado do Paraná. Já as exportações chegaram a representar 11,45% do total das exportações paranaenses, porém, no ano de 2015 teve uma queda, indo para 7,29%. Contudo, em todos os anos houve déficit na balança comercial do Paraná em relação à Argentina. Em 2014 o país chegou a representar um déficit de -US\$ 610.119.419 para o Estado, diminuindo no ano de 2015, no entanto, ainda era um déficit significativo de -US\$ 294.953.239.

A Tabela 4 apresenta uma comparação das importações e exportações do Paraná em relação ao Paraguai, que se pode verificar que não é tão representativo na exportação e importação total do estado. Em 2015, o país teve 3,57% de participação nas exportações totais do Paraná, e esse percentual não variou significativamente nos anos anteriores. Nas importações, 2,48% do total importado pelo Estado são originários do Paraguai.

Tabela 4. Exportações e Importações do Paraná em relação ao Paraguai nos anos de 2010 a 2015 (US\$ FOB).

Ano	Exportação		Importação		Saldo Comercial
	US\$ FOB	Part (%)	US\$ FOB	Part (%)	
2010	446.897.224	3,15	260.956.030	1,87	185.941.194
2011	572.325.148	3,29	264.679.984	1,41	307.645.164
2012	524.335.613	2,96	453.320.724	2,34	71.014.889
2013	622.462.693	3,41	404.186.956	2,09	218.275.737
2014	613.106.619	3,75	545.736.522	3,16	67.370.097
2015	531.889.207	3,57	308.465.921	2,48	223.423.286

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados do MDIC (2017).

Durante os anos de 2010 a 2015, o saldo comercial entre o Paraguai e o Estado variou, mas, o comércio sempre foi positivo para o Paraná.

A Tabela 5 mostra a balança comercial do Paraná em relação ao Uruguai nos anos de 2010 a 2015. Ao analisar a tabela podemos observar que o país possui baixa representatividade no comércio paranaense. Com apenas 0,68% de participação nas importações paranaenses, e 1,05% nas exportações, em 2015. O saldo comercial tem sido positivo para o Paraná ao decorrer dos anos. Dentre os anos observados, o ano de 2012 representou maior participação do Uruguai nas exportações paranaenses, juntamente com maior superávit com US\$298.548.905, e participação de 2,26%.

Tabela 5. Exportações e Importações do Paraná em relação a Uruguai nos anos de 2010 a 2015 (US\$ FOB).

Ano	Exportação		Importação		Saldo Comercial
	US\$ FOB	Part (%)	US\$ FOB	Part (%)	
2010	150.199.588	1,06	69.528.867	0,50	80.670.721
2011	285.491.855	1,64	69.938.725	0,37	215.553.130
2012	400.957.514	2,26	102.408.609	0,53	298.548.905
2013	167.682.535	0,92	124.287.573	0,64	43.394.962
2014	161.283.667	0,99	132.868.051	0,77	28.415.616
2015	155.940.400	1,05	84.254.299	0,68	71.686.101

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados do MDIC (2017).

Na Tabela 6 pode-se verificar a importância da Venezuela na balança comercial do Paraná. Observa-se que o país possui participação superior nas exportações paranaenses em relação as importações, ou seja, o Paraná exporta muito mais para Venezuela, do que o mesmo exporta para o Paraná, resultado que podemos observar pelo superávit em todos anos analisados. O ano de 2011 foi o que marcou essa relação positiva, com 1,63% das exportações paranaenses enviadas para a Venezuela e em contrapartida apenas 0,05% foi importado pelo Paraná.

Tabela 6. Exportações e Importações do Paraná em relação ao Venezuela nos anos de 2010 a 2015 (US\$ FOB).

Ano	Exportação		Importação		Saldo Comercial
	US\$ FOB	Part (%)	US\$ FOB	Part (%)	
2010	231.694.719	1,63	2.378.460	0,02	229.316.259
2011	283.397.021	1,63	9.007.820	0,05	274.389.201
2012	156.180.644	0,88	19.509.084	0,10	136.671.560
2013	160.662.798	0,88	116.415.867	0,60	44.246.931
2014	244.009.766	1,49	11.274.172	0,07	232.735.594
2015	169.714.612	1,14	4.523.248	0,04	165.191.364

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados do MDIC (2017).

A Tabela 7 apresenta a participação do Mercosul na balança comercial do Rio Grande do Sul. Nota-se que durante os anos apresentados, apenas em um ano houve o superávit, sendo significativo o déficit nos demais anos.

Tabela 7. Exportações e Importações do Rio Grande do Sul em relação ao MERCOSUL entre 2010 a 2015 (US\$ FOB).

Ano	Exportação		Importação		Balança Comercial
	US\$ FOB	Part (%)	US\$ FOB	Part (%)	
2010	2.886.042.898	18,76	4.230.178.283	31,87	-1.344.135.385
2011	3.541.318.686	18,23	4.686.837.466	29,92	-1.145.518.780
2012	2.902.996.452	16,70	4.859.621.567	31,62	-1.956.625.115
2013	3.440.125.330	13,71	4.821.403.034	28,73	-1.381.277.704
2014	3.148.861.444	16,84	3.922.957.262	26,24	-774.095.818
2015	2.507.912.855	14,32	2.507.137.487	25,02	775.368

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados do MDIC (2017).

De 2010 a 2014, nota-se que as importações de produtos do Mercosul pelo Rio Grande do Sul tiveram um valor muito superior aos valores das exportações do Estado para o bloco. O momento mais crítico dessa situação foi no ano de 2012, em que o déficit chegou ao valor de -US\$ 1.956.625.115, cerca de 31,62% das importações do Estados eram provenientes de um dos países do Mercosul. Essa situação de déficit só foi superada em 2015, único período em que se observou um superávit. Neste ano, houve uma queda tanto na exportação como na importação, nesta última em uma amplitude maior, resultando em um superávit mínimo comparado aos déficits dos outros anos.

A Tabela 8, traz a participação de cada país membro do Mercosul no saldo da balança comercial do Rio Grande do Sul.

Tabela 8. Saldo da Balança Comercial do Estado do Rio Grande do Sul em relação aos países membros do Mercosul nos anos de 2010 a 2015 (US\$ FOB).

Ano	Argentina	Paraguai	Uruguai	Venezuela
2010	-1.878.865.317	564.467.307	80.642.213	-50.946.473
2011	-2.087.517.887	582.973.062	207.752.169	-46.670.413
2012	-2.578.095.999	480.312.615	74.140.529	-50.647.107
2013	-1.882.777.198	641.432.940	183.663.758	-101.802.004
2014	-1.636.868.100	791.392.344	199.308.442	-132.248.050
2015	-579.871.859	344.594.050	159.785.404	-29.761.416

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados do MDIC (2017).

A Argentina representou um déficit em todos os anos para o Rio Grande do Sul, distinguindo apenas na magnitude desse déficit, que teve um aumento no ano de 2012, e a partir de 2013 apresentou uma queda até o ano de 2015. Assim como a Argentina, a Venezuela também apresentou um déficit em todos os anos analisados, porém em um valor menor. Em contrapartida, o Paraguai e o Uruguai apresentaram superávit de 2010 a 2015.

A Tabela 9 apresenta a importância da Argentina na balança comercial do Rio Grande do Sul, uma vez que, ela representa as exportações e Importações do Estado em relação a Argentina nos anos de 2010 a 2015.

Tabela 9. Exportações e Importações do Rio Grande do Sul em relação a Argentina nos anos de 2010 a 2015 (US\$ FOB).

Ano	Exportação		Importação		Saldo Comercial
	US\$ FOB	Part (%)	US\$ FOB	Part (%)	
2010	1.681.903.993	10,93	3.560.769.310	26,82	-1.878.865.317
2011	1.977.313.151	10,18	4.064.831.038	25,95	-2.087.517.887
2012	1.540.803.500	8,86	4.118.899.499	26,80	-2.578.095.999
2013	1.897.532.290	7,56	3.780.309.488	22,53	-1.882.777.198
2014	1.345.345.146	7,20	2.982.213.246	19,95	-1.636.868.100
2015	1.270.988.699	7,26	1.850.860.558	18,47	-579.871.859

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados do MDIC (2017).

A Tabela 9 mostra que Argentina representou um déficit na balança comercial do Rio Grande do Sul para todos os anos analisados. Porém, esse déficit teve queda a partir de 2013, de -US\$ 1.882.77.198 para -US\$ 579.871.859 em 2015.

Em todos os anos observa-se que as importações representaram mais que o dobro das exportações. Por exemplo, no ano de 2012 quando as exportações do estado para Argentina representavam 8,86% do valor total, enquanto as importações representavam 25,95%.

A representatividade do Paraguai na balança comercial do Rio Grande do Sul pode ser observada na Tabela 10, onde mostra as exportações e importações do Estado em relação ao Paraguai nos anos de 2010 a 2015.

Tabela 10. Exportações e Importações do Rio Grande do Sul em relação ao Paraguai nos anos de 2010 a 2015 (US\$ FOB).

Ano	Exportação		Importação		Saldo Comercial
	US\$ FOB	Part (%)	US\$ FOB	Part (%)	
2010	618.661.504	4,02	54.194.197	0,41	564.467.307
2011	628.764.016	3,24	45.790.954	0,29	582.973.062
2012	529.216.228	3,04	48.903.613	0,32	480.312.615
2013	715.954.437	2,85	74.521.497	0,44	641.432.940
2014	855.302.594	4,57	63.910.250	0,43	791.392.344
2015	376.502.871	2,15	31.908.821	0,32	344.594.050

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados do MDIC (2017).

Ao analisar a Tabela 10 nota-se o resultado positivo que as relações comerciais com o Paraguai trazem para o estado, apresentando superávit em todos os anos analisados.

Mesmo positivo, o saldo se manteve instável durante os anos, passando de US\$ 791.392.344 em 2014, chegando ao valor de US\$ 344.594.050 em 2015.

As exportações para o Paraguai chegaram a representar 4,57% do total exportado, no ano de 2014. Já as importações para este mesmo ano representaram 0,43% do total.

Na Tabela 11, são apresentadas as exportações e Importações do Rio Grande do Sul em relação a Uruguai, bem como a importância que o mesmo teve para o Estado nos anos de 2010 a 2015. As participações do país nas exportações do Estado foram sempre superiores as importações, ocasionando superávit em todos os períodos analisados. Tanto as participações nas exportações como nas importações tiveram períodos de queda e outros de crescimento, porém se comparado ao ano inicial ao final ambos apresentaram crescimento. Para as exportações no ano de 2010 a participação foi de 2,24% crescendo para 2,40% em 2015. E as importações em 2010 foram de 1,98% para 2,61% em 2015.

Tabela 11. Exportações e Importações do Rio Grande do Sul em relação a Uruguai nos anos de 2010 a 2015 (US\$ FOB).

Ano	Exportação		Importação		Saldo Comercial
	US\$ FOB	Part (%)	US\$ FOB	Part (%)	
2010	344.085.360	2,24	263.443.147	1,98	80.642.213
2011	486.812.408	2,51	279.060.239	1,78	207.752.169
2012	447.365.271	2,57	373.224.742	2,43	74.140.529
2013	484.837.585	1,93	301.173.827	1,79	183.663.758
2014	496.886.593	2,66	297.578.151	1,99	199.308.442
2015	421.217.031	2,40	261.431.627	2,61	159.785.404

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados do MDIC (2017).

A Tabela 12 mostra a participação da Venezuela na balança comercial do Rio Grande do Sul de 2010 a 2015.

Tabela 12. Exportações e Importações do Rio Grande do Sul em relação ao Venezuela nos anos de 2010 a 2015 (US\$ FOB).

Ano	Exportação		Importação		Saldo Comercial
	US\$ FOB	Part (%)	US\$ FOB	Part (%)	
2010	126.608.105	0,82	177.554.578	1,34	-50.946.473
2011	159.750.787	0,82	206.421.200	1,32	-46.670.413
2012	125.647.562	0,72	176.294.669	1,15	-50.647.107
2013	141.321.304	0,56	243.123.308	1,45	-101.802.004
2014	144.018.301	0,77	276.266.351	1,85	-132.248.050
2015	117.230.854	0,67	146.992.270	1,47	-29.761.416

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados do MDIC (2017).

Observa-se ao analisar a tabela que as importações do Estado de produtos da Venezuela foram maiores que as exportações do Rio Grande do Sul para o país. Enquanto as exportações representavam 0,67% no ano de 2015, as importações eram de 1,47% para o mesmo ano, e essa situação se repetiu nos anos anteriores. Diante disso, o saldo da balança comercial foi negativo, tendo déficit em todos os períodos avaliados. Entre os anos de 2012 a 2013, este déficit dobrou seu valor passando de -US\$ 50.647.107 para -US\$ 101.802.004. No entanto, de 2014 para 2015 houve uma queda no déficit que foi de -US\$ 132.248.050 para -US\$ 29.761.416.

É possível analisar detalhadamente as importações e exportações de Santa Catarina em relação ao Mercosul na Tabela 13.

Tabela 13. Exportações e Importações de Santa Catarina em relação ao Mercosul entre 2010 a 2015 (US\$ FOB).

Ano	Exportação	Importação	Balança Comercial
2010	960.819.417	1.424.599.431	-463.780.014
2011	1.249.130.121	1.844.280.414	-595.150.293
2012	1.097.015.772	1.548.658.110	-451.642.338
2013	1.013.186.843	1.584.893.790	-571.706.947
2014	929.957.493	1.752.648.056	-822.690.563
2015	858.365.846	1.164.727.702	-306.361.856

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados do MDIC (2017).

E ao analisar, vemos que saldo da balança comercial foi negativo em todos os anos. O ano de 2014 o Estado apresentou um déficit de -US\$ 822.690.563 na sua relação comercial com o Mercosul, observa-se que neste período houve uma queda nas exportações combinado com um acréscimo nas importações. Esse déficit diminui no ano seguinte, 2015, passando para um valor de -US\$ 306.361.856.

Nota-se que a partir de 2011 o Estado passa a exportar menos, padrão que não se observa nas importações.

Na Tabela 14 é possível avaliar se a participação de cada país membro do Mercosul foi positiva para o estado de Santa Catarina.

Tabela 14. Saldo da Balança Comercial do Estado de Santa Catarina em relação aos países membros do Mercosul nos anos de 2010 a 2015 (US\$ FOB).

Ano	Argentina	Paraguai	Uruguai	Venezuela
2010	-530.139.846	54.207.755	-50.946.473	63.098.550
2011	-579.529.455	87.148.647	-46.670.413	-56.099.072
2012	-488.616.645	52.842.488	-50.647.107	34.778.926
2013	-586.287.604	76.555.086	-101.802.004	39.827.575
2014	-890.439.903	138.001.076	-132.248.050	61.996.314
2015	-461.902.131	136.429.003	-29.761.416	48.872.688

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados do MDIC (2017).

As relações comerciais entre Santa Catarina e Argentina foram negativas, visto que em todos os períodos observados apresentaram déficits. O mesmo fato se deu com o Uruguai, que apresentou um déficit crescente de 2011 a 2014, com diminuição do valor do déficit em 2015. Em comparação, o Paraguai e a Venezuela representaram relação positiva, vindo a Venezuela ter déficit apenas no ano de 2011, e o Paraguai superávit em todos os anos contemplados.

Verifica-se com a Tabela 15 que durante todos os anos as importações da Argentina foram mais elevadas do que as exportações para este mesmo país, como é possível observar no ano de 2014, que as importações argentinas representavam 8,28% das importações totais catarinenses e as exportações catarinenses para a Argentina representava 4,86%.

Tabela 15. Exportações e Importações de Santa Catarina em relação a Argentina nos anos de 2010 a 2015 (US\$ FOB).

Ano	Exportação		Importação		Saldo Comercial
	US\$ FOB	Part (%)	US\$ FOB	Part (%)	
2010	550.288.136	7,26	1.080.427.982	9,02	-530.139.846
2011	678.510.792	7,50	1.258.040.247	8,48	-579.529.455
2012	609.256.895	6,83	1.097.873.540	7,54	-488.616.645
2013	517.643.727	5,96	1.103.931.331	7,47	-586.287.604
2014	436.645.998	4,86	1.327.085.901	8,28	-890.439.903
2015	458.806.090	6,00	920.708.221	7,30	-461.902.131

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados do MDIC (2017).

No ano de 2015, as exportações passaram a ter maior representatividade, com crescimento de 1,14%, e as importações tiveram um decréscimo de 0,98%.

A Tabela 16 mostra a participação do Paraguai nas importações e exportações de Santa Catarina, que neste caso, como é possível observar, foi positivo para todos os anos de 2010 a 2015.

Tabela 16. Exportações e Importações de Santa Catarina em relação ao Paraguai nos anos de 2010 a 2015 (US\$ FOB).

Ano	Exportação		Importação		Saldo Comercial
	US\$ FOB	Part (%)	US\$ FOB	Part (%)	
2010	166.923.770	2,20	112.716.015	0,94	54.207.755
2011	234.230.278	2,59	147.081.631	0,99	87.148.647
2012	221.817.250	2,49	168.974.762	1,16	52.842.488
2013	252.054.928	2,90	175.499.842	1,19	76.555.086
2014	268.737.708	2,99	130.736.632	0,82	138.001.076
2015	223.527.486	2,92	87.098.483	0,69	136.429.003

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados do MDIC (2017).

As exportações para o Paraguai em 2010 eram de 2,20% da exportação total de Santa Catarina, crescendo para 2,92% em 2015. As importações paraguaias representavam 0,94% em 2010, decrescendo para 0,69 em 2015.

A Tabela 17 mostra as exportações e importações de Santa Catarina em relação a Uruguai nos anos de 2010 a 2015.

Tabela 17. Exportações e Importações de Santa Catarina em relação a Uruguai nos anos de 2010 a 2015 (US\$ FOB)

Ano	Exportação		Importação		Saldo Comercial
	US\$ FOB	Part (%)	US\$ FOB	Part (%)	
2010	126.608.105	1,67	177.554.578	1,48	-50.946.473
2011	159.750.787	1,76	206.421.200	1,39	-46.670.413
2012	125.647.562	1,41	176.294.669	1,21	-50.647.107
2013	141.321.304	1,63	243.123.308	1,65	-101.802.004
2014	144.018.301	1,60	276.266.351	1,72	-132.248.050
2015	117.230.854	1,53	146.992.270	1,17	-29.761.416

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados do MDIC (2017).

Para todos os anos observados a relação comercial entre Santa Catarina e Uruguai foi negativa para o Estado. O ano em que se mais pode observar este fato foi no de 2014, em que houve um déficit de -US\$ 132.248.050, as exportações representaram 1,60% do total exportado, enquanto as importações representavam 1,72%.

As exportações e importações de Santa Catarina em relação ao Venezuela são apresentadas na Tabela 18. Percebe-se que a relação entre Santa e Catarina e Venezuela foi positiva em cinco dos seis períodos apresentados, de 2010 a 2015.

Tabela 18. Exportações e Importações de Santa Catarina em relação a Venezuela nos anos de 2010 a 2015 (US\$ FOB).

Ano	Exportação		Importação		Saldo Comercial
	US\$ FOB	Part (%)	US\$ FOB	Part (%)	
2010	116.999.406	1,54	53.900.856	0,45	63.098.550
2011	176.638.264	1,95	232.737.336	1,57	-56.099.072
2012	140.294.065	1,57	105.515.139	0,73	34.778.926
2013	102.166.884	1,18	62.339.309	0,42	39.827.575
2014	80.555.486	0,90	18.559.172	0,12	61.996.314
2015	58.801.416	0,77	9.928.728	0,08	48.872.688

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados do MDIC (2017).

No ano de 2011, houve um déficit no saldo comercial de Santa Catarina em relação a Venezuela, com valor negativo de -US\$ 56.099.072. Neste mesmo ano é possível notar que houve um crescimento nas importações, que apresentou uma elevação de 1,12% na participação das importações totais do Estado.

A Tabela 19 mostra saldo comercial dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul em relação ao Mercosul nos anos de 2010 a 2015. Com ela é possível fazer uma comparação do impacto causado pelo Mercosul nas exportações e importações de cada estado do sul do Brasil.

Pode-se observar que o comércio com o Mercosul foi mais vantajoso para o estado do Paraná, com déficit apenas em 2014 e superávit nos demais anos. Porém, a relação do Estado com o bloco foi instável, com altos superávits, como em 2011 com saldo positivo de US\$ 580.822.707, já no ano de 2012 há uma queda passando para um saldo de US\$ 33.351.737, no ano de 2014 cai para um déficit de -US\$ 281.598.112, vindo a se recuperar em 2015, superávit de US\$ 165.347.512.

Tabela 19. Saldo Comercial dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul em relação ao Mercosul nos anos de 2010 a 2015 (US\$ FOB).

Ano	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul
2010	435.027.985	-463.780.014	-1.344.135.385
2011	580.822.707	-595.150.293	-1.145.518.780
2012	33.351.737	-451.642.338	-1.956.625.115
2013	32.701.073	-571.706.947	-1.381.277.704
2014	-281.598.112	-822.690.563	-774.095.818
2015	165.347.512	-306.361.856	775.368

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do MDIC (2017).

O comércio entre Santa Catarina e Mercosul apresentou déficit em todos os anos analisados. No entanto, o Rio Grande do Sul foi o estado do sul do Brasil com pior resultado em suas relações com os países do Mercosul, com altos déficits de 2010 a 2014, vindo a ter um déficit de -US\$ 1.956.625.115 em 2012. A recuperação em 2015, ainda pouco representativa, devido aos altos valores nos anos anteriores.

Considerações finais

Ao realizar uma avaliação das relações comerciais dos estados do sul do Brasil com os países membros do Mercosul, pode-se concluir que no período que compreende os anos de 2010 a 2015, o comércio foi mais vantajoso para o estado do Paraná, visto que, nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina o saldo da relação comercial foi deficitário em todos os anos verificados..

A relação comercial do Paraná com o Mercosul foi instável, com altos superávits, como em 2011 com saldo positivo de US\$ 580.822.707, e já no próximo ano ocorrendo uma brusca queda passando para um saldo de US\$ 33.351.737, no ano de 2014 cai novamente para um déficit de -US\$ 281.598.112, vindo a se recuperar em 2015, com superávit de US\$ 165.347.512. O Paraná tem importado mais da Argentina se comparado aos demais países membros do Mercosul, visto que há um déficit em todos os anos analisados, isto devido a diminuição das exportações e importações que variaram, mas mantiveram um mesmo padrão. Já o Paraguai, Uruguai e Venezuela tiveram participações que variaram durante os anos, contudo, em todos os anos as exportações foram maiores, sendo que o comércio com esses países foi benéfico para o Estado.

As relações comerciais entre Santa Catarina e Argentina foram negativas, visto que em todos os períodos observados apresentaram déficits. O mesmo fato se deu com o Uruguai, que apresentou um déficit crescente de 2011 a 2014, com diminuição do valor do déficit em 2015. Em comparação, o Paraguai e a Venezuela representaram relação positiva, vindo a Venezuela ter déficit apenas no ano de 2011, e o Paraguai superávit em todos os anos contemplados.

Para o estado do Rio Grande do Sul verifica-se que o bloco apresentou um déficit para a balança comercial do Estado, que persistiu dos anos de 2010 até 2014, e, em 2015. Em relação a participação dos países membros do Mercosul no saldo da balança comercial do Rio Grande do Sul, a Argentina e a Venezuela representaram um déficit em todos os anos analisados para com o Estado, distinguindo apenas na magnitude desse déficit. Já o Paraguai e o Uruguai apresentaram superávit de 2010 a 2015.

Em suma, pôde-se observar que o comércio com o Mercosul foi mais vantajoso para o estado do Paraná, com déficit apenas em 2014 e superávit nos demais anos. O comércio entre Santa Catarina e Mercosul apresentou déficit em todos os anos analisados, enquanto o Rio Grande do Sul foi o estado do sul do Brasil com o pior resultado em suas relações com os países do Mercosul, com altos déficits de 2010 a 2014; Sua recuperação em 2015, ainda é pouco representativa devido aos altos valores nos anos anteriores.

Referências

- Amaral, Jr., A. (2000). Mercosul: características e perspectivas. *Revista da Informação Legislativa*, 1(146), 291-307.
- Bastos, L. A. (2009). *Avaliação do desempenho comercial do MERCOSUL: 1994 – 2005* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. (2017). *Brasil em síntese: Paraná, PR*. Recuperado de <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/panorama>
- Laville, C., & Dionne, J. (1999). *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Belo Horizonte, MG: UFMQ.

- Lobo, E. R. S. (2009). *Integração da Venezuela ao Mercosul e seus reflexos para o desenvolvimento econômico do estado de Roraima* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Machado, J. B. (2000). *Mercosul. Processo de integração: origem, evolução e crise*. São Paulo, SP: Aduaneiras,
- Maia, J. M. (2013). *Economia internacional e comércio exterior*. São Paulo, SP: Atlas.
- Monteiro, E. F. (2010). Metodologia de pesquisa na engenharia de produção e sistemas. *Revista das Faculdades Santa Cruz*, 8(1), 35-43.
- Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços [MDIC]. (2017). *Nomenclatura Comum do Mercosul – NCM*. Recuperado de <http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/negociacoes-internacionais/206-assuntos/categ-comercio-exterior/sgp-sistema-geral-de-preferencias/1799-sgp-nomenclatura-comum-do-mercosul-ncm#a>